

CINEMATECA PORTUGUESA–MUSEU DO CINEMA  
REVISITAR OS GRANDES GÊNEROS: A GUERRA NO CINEMA  
PARTE II - OUTRAS VISTAS DO CAMPO DE BATALHA  
19 e 31 de maio de 2023

# TUNTEMATON SOTILAS / 1955

## *"O Soldado Desconhecido"*

um filme de **Edvin Laine**

**Realização:** Edvin Laine / **Argumento:** Juha Nevalainen, segundo o romance de Vaino Linna / **Fotografia:** Osmo Harkimo, Kalle Peronkoski, Antero Ruuhonen, Olavi Tuomi, Pentti Unho / **Direção Artística:** Aarre Koivisto / **Música:** Ahti Sonninen, e o poema sinfónico "Finlândia" de Jean Sibelius / **Montagem:** Osmo Harkimo, Armas Vallasvuo / **Intérpretes:** Kosti Klemela (Koskela), Heikki Savolainen (Hietanen), Reino Tolvanen (Rokka), Veikko Sinisalo (Lahtinen), Ake Lindman (Lehto), Pentti Siimes (Maatta), Leo Riuttu (Vanhala), Kaarlo Halttunen (Rahikainen), Matti Ranin (Kaeiluoto), Jussi Jurkka (Lammio), Tauno Palo (Sarastie), Pentti Irjala (Kaarna), Vilho Siivola (Makila), Martti Romppanen (Sihvonen), Tapio Hamalainen (Salo), etc.

**Produção:** T.J. Sarkka / **Cópia:** dcp, preto e branco, versão original legendada em inglês e eletronicamente em português, 176 minutos.

---

Jean-Loup Passek, na resenha sobre a Finlândia no seu "Dictionnaire du Cinema", destaca dois géneros recorrentes no cinema deste país: o filme rural (que é comum a todos os países com base económica na agricultura, como o nosso caso, com um cinema de características semelhantes até à década de 50, e que se transforma acompanhando as mudanças industriais e da conjuntura internacional: compare-se, por exemplo, o cinema desses países até meados do século passado com o que hoje neles se faz), e o filme de guerra (este mais característico, devido às situações históricas que a Finlândia viveu no século XX, sob a ameaça do seu poderoso vizinho, a URSS). O filme de guerra finlandês tem por cenário a guerra civil de 1918, a chamada "guerra de Inverno" de 1939-40 com a União Soviética, e a que manteve contra este país na defesa da sua integridade territorial durante a Segunda Guerra mundial. Da produção cinematográfica à volta destes dramas pouco conhecemos entre nós: salvo erro apenas um episódio de **Blade af Satans Bog/"Páginas do Livro de Satanás"** de Carl T. Dreyer (1920), exibido aqui na Cinemateca e **Talvisota/"A Guerra de Inverno"** de Pekka Parikka (1989) apresentado há alguns anos pela SIC, a que se junta agora o filme que vamos ver.

**Tuntematon Sotilas** adapta um famoso romance homónimo do escritor finlandês Vaino Linna que tem como pano de fundo os combates do exército finlandês contra a URSS durante a Segunda Guerra, celebrando o heroísmo e descrevendo a vida quotidiana e difícil dos soldados, tornando-se uma espécie de "marco" literário (uma espécie de "Guerra e Paz" da Finlândia, embora se possa, mais prosaicamente, aproximá-lo de um "A Oeste Nada de Novo" de Erich Maria Remarque, com que tem muitas semelhanças) a que o cinema dedicou especial atenção, concentrando invulgares meios para as suas adaptações ao cinema. Para além da que vamos ver (que é a mais famosa) **Tuntematon Sotilas** voltou a ser filmado em 1985, numa super-produção a cores dirigida por Rauni Mollberg.

Edvin Laine (1900-1989), o realizador da primeira versão de **Tuntematon Sotilas** dirigiu, ao longo da sua carreira, mais de 30 longas-metragens, entre as quais outros filmes épicos de características semelhantes e outra adaptação de um romance de Vaino Linna, **Akallinen Mies**, um dos seus últimos filmes, feito em 1986. Mas no cinema, a coroa de glória de Edvin Laine foi o filme que vamos ver, ainda hoje o mais célebre da história do cinema finlandês e o seu maior sucesso comercial, condimentado também por alguma polémica. De facto o filme foi recusado pelo Festival de Cannes de 1956, ao que não terá sido alheia alguma pressão dos soviéticos, no mesmo ano em que os japoneses conseguiam a retirada do filme inglês de Jack Lee, **A Town Like Alice/Retorno à Malásia**. Seria Berlim a receber, dois meses depois (nessa altura o Festival de Berlim tinha lugar depois de Cannes), o filme de Laine com sucesso.

Falei atrás do livro de Remarque "A Oeste Nada de Novo" que famosa adaptação de 1930, vimos na primeira parte deste ciclo. As semelhanças são mais flagrantes entre o filme de Lewis Milestone e o de Edvin Laine. Com algumas sugestivas diferenças. Apesar de tudo **Tuntematon Sotilas** é uma epopeia destinada a celebrar os feitos dos soldados finlandeses (com uma ênfase "patriótica" sublinhada na utilização do poema sinfónico "Finlândia" de Jean Sibelius, no começo e final do filme), ao contrário de **All Quiet on the Western Front**, um filme assumidamente anti-militarista e pacifista. Se ambos expõem, de forma clara o horror da guerra, o filme finlandês não deixa de sublinhar a sua necessidade, em defesa da terra, numa espécie de "guerra patriótica", o mesmo argumento usado pela URSS durante o conflito. Mas é no "estilo" de Edvin Laine que se podem encontrar mais afinidades com o de Lewis Milestone. Por um lado com o recurso a uma retórica (habitual no cinema de Milestone) camuflada no "espontaneísmo" e na "filosofia da vida" exposta de forma desassombrada e simples do cabo Anttero, personagem "principal" (num filme que, como o de Milestone, recusa, em princípio, esta situação), que reúne o pragmatismo do sargento de **All Quiet...** a um individualismo extremo que o leva a pôr em causa a hierarquia militar. Por outro lado, na própria estrutura da história concentrada exclusivamente nas personagens e na organização da narrativa numa série de "blocos". Esta última característica, como nos filmes de Milestone (em especial **A Walk in the Sun** e **Pork Chop Hill/Os Homens Morrem Assim**), dá a **Tuntematon Sotilas** uma acentuada faceta "documental" que acentua o realismo do filme, com o recurso a uma bem integrada selecção de imagens de reportagens da guerra. O que falta ao filme de Laine para ser uma obra-prima, à altura de um **The Story of G.I. Joe/Também Somos Seres Humanos**, de William Wellman (ao lado de **They Were Expendable/Homens Para Queimar**, de John Ford, e de **The Thin Red Line/A Barreira Invisível**, de Terence Malick), a obra maior do filme de guerra da história do cinema, é a "verdade humana" no retrato das personagens, das suas vidas e mortes, e sobrevivência no campo de batalha. Apesar do que se diz e mostra, da brutalidade das cenas, da denúncia das situações, há uma espécie de "vazio", de distanciamento entre intérpretes e personagens. Apesar destas reticências maiores ou menores conforme as opiniões, é indubitável que **Tuntematon Sotilas** é uma obra poderosa e forte, pontuada por uma exploração fabulosa das paisagens cobertas de gelo (mas apesar da sua realidade não possuem a força dramática das imagens de estúdio de um **Battleground/A Grande Batalha**, também de Wellman) e de lama, com as grandiosas florestas abatidas pelos bombardeamentos, e com momentos de grande nível, como o fuzilamento "para o exemplo" de dois soldados desertores, num campo de neve, e a defesa da trincheira pelo pelotão perdido que é exterminado, alternando com outros marcados pelo humor, que servem para equilibrar a tensão, com destaque para a sequência da bebedeira, com o álcool feito pelos próprios soldados.

Manuel Cintra Ferreira